



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA.
ENFERMAGEM**

MARIA DE LOURDES SOUZA ALMEIDA

**AVALIAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE
SERVIÇOS DE SAÚDE DO ITPAC PORTO-TO**

Porto Nacional - TO
2017

MARIA DE LOURDES SOUZA ALMEIDA

**AVALIAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE
SERVIÇOS DE SAÚDE DO ITPAC PORTO-TO**

Projeto de pesquisa
submetido ao curso
de enfermagem do Instituto
Tocantinense Presidente Antônio
Carlos Porto LTDA, como
requisito parcial para obtenção do
título em bacharel em
Enfermagem, sob a orientação do
professor Me. Diogo Pedreira
Lima

MARIA DE LOURDES SOUZA ALMEIDA

**AVALIAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE
SERVIÇOS DE SAÚDE DO ITPAC PORTO-TO**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto ITPAC/FAPAC, sob a orientação do professor Me. Diogo Pedreira Lima e submetida a banca examinadora em _____ de 2017.

Banca Examinadora:

Professor Me. Diogo Pedreira Lima

Examinador 1

Examinador 2

RESUMO

Os resíduos sólidos dos serviços de saúde oferece grandes riscos de contaminação para o meio ambiente e pode ocasionar agravos à saúde humana. Porém foram estabelecido critérios normativo para que as instituições que prestam serviços de saúde tenha um gerenciamento adequado e padronizado pela Resolução de diretoria colegiada RDC nº 306 de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Isso justifica o gerenciamento, para que sejam manejados de forma adequada e destinados de maneira segura, sem causar danos ao meio ambiente. No entanto, o que se observa é que muitas faculdades e universidades não possuem um planejamento para gerir as tarefas de manuseio de seus materiais descartados. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo revisar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde – PGRSS do campus da Faculdade ITPAC-PORTO, com o objetivo de reduzir, minimizar e propiciar o correto manejo dos resíduos sólidos. O plano de gerenciamento a ser analisado contempla as etapas de minimização, segregação, coleta, acondicionamento, transporte interno, armazenamento temporário e destinação final. Dessa forma, o presente projeto levantará informações através de investigação. Em seguida, serão analisadas as tarefas de caracterização, classificação, quantificação e análise da atual prática de manejo dos resíduos sólidos.

Com os resultados, serão propostas medidas corretivas de acordo com a legislação ambiental. Espera-se que com os resultados das análises, sirva de base para elaboração do próximo plano de gerenciamento da instituição, já que o atual tem validade de 2 (dois) anos, garantindo assim o manejo adequado e a redução dos resíduos.

Palavras – chaves: Plano de gerenciamento. Resíduos sólidos. Saúde.

ABSTRACT

Solid waste from health services poses a high risk of contamination to the environment and can lead to human health problems. However, normative criteria were established so that the institutions that provide health services have adequate and standardized management by the Resolution of the COLD Board of Directors of the National Health Surveillance Agency (ANVISA). This justifies the management, so that they are handled properly and destined in a safe way, without causing damage to the environment. However, what is observed is that many colleges and universities do not have a plan to manage the tasks of handling their discarded materials. Thus, the present work aims to review the Solid Waste Management Plan (PGRSS) of the Campus of ITPAC-PORTO College, with the objective of reducing, minimizing and providing the correct management of solid waste. The management plan to be analyzed contemplates the steps of minimization, segregation, collection, packaging, internal transportation, temporary storage and final disposal. In this way, the present project will raise information through research. Next, the tasks of characterization, classification, quantification and analysis of the current solid waste management practice will be analyzed.

With the results, corrective measures will be proposed in accordance with environmental legislation. It is hoped that with the results of the analyzes, it will serve as a basis for the preparation of the next management plan of the institution, since the current one has a validity of 2 (two) years, thus guaranteeing adequate management and reduction of waste.

Key-words: Management Plan. Solid Waste. Health.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	9
1.2 HIPÓTESE	9
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 TIPOS DE RESÍDUO	11
2.2 COMO SE CLASSIFICA	11
2.3 COMO É ARMAZENADO	13
2.3.1 Armazenamento temporário ou interno	13
2.3.2 Armazenamento externo	14
2.4 COMO SE TRANSPORTA.....	14
2.5 COMO SE DAR A DESTINAÇÃO FINAL.....	15
3 OBJETIVO	16
3.1 OBJETIVO GERAL	16
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	16
4 METODOLOGIA	17
4.1 DESCRIÇÕES DA PESQUISA	17
4.2 LOCAIS DA PESQUISA.....	17
4.3 PROCEDIMENTOS	17
4.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	17
4.5 ANÁLISE DE DADOS	18
4.6 DESFECHOS PRIMARIO	Erro! Indicador não definido.
4.7 DESFECHOS SECUNDARIO	Erro! Indicador não definido.
4.6 ASPECTOS ETICOS	18
5 ORÇAMENTO	19
6 CRONOGRAMA	20
7 RESULTADOS ESPERADOS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
APÊNDICE	23

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - Norma Brasileira

PGRS - Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

PGRSS - Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde

ITPAC - Instituto tocantinense presidente Antônio Carlos

RDC - Resolução da Diretoria Colegiada

RSS - Resíduos de Serviço de Saúde

ISO - International Organization for Standardization

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de resíduos Sólidos de Saúde do ITPAC Porto foi desenvolvida visando melhorias no PGRSS, e com análise busca a complementação da necessidade do plano de gerenciamento ter uma revisão adequada se baseando na RDC/ANVISA.

Dessa forma, para reduzir os impactos ocasionados pelos resíduos, e estabelecer diretrizes, orientar a gestão dos resíduos de serviços de saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) através da Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 306 de 2004 contempla a necessidade do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento é responsável por descrever as ações relativas ao manejo dos resíduos de serviço de saúde, observando suas características e riscos, contemplando os aspectos referentes as ações de proteção à saúde humana e do meio ambiente. Ainda a nível federal, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) por meio da Resolução nº 358 de 2005 sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de serviço de saúde, tem como intuito reduzir, e propiciar o melhora do acondicionamento dos resíduos sólidos.

O plano de gerenciamento do qual foi elaborado contempla as etapas de minimização, segregação, coleta, acondicionamento, transporte interno, armazenamento temporário e destinação final.

Dessa forma, o presente projeto levantará informações através de investigação. Em seguida, serão analisadas as tarefas de caracterização, classificação, quantificação e análise da atual prática de manejo dos resíduos sólidos.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

O Plano de Gerenciamento de Resíduo Sólido de Saúde (PGRSS) do ITPAC – Porto Nacional estão de acordo com as definições da RDC ANVISA nº 306/2004 e a Resolução CONAMA nº 358/2005? E se ele é executado no ITPAC.

1.2 HIPÓTESE

1.2.1 Alternativa

O PGRSS do ITPAC Porto está de acordo com as definições da RDC Anvisa 306/2004 e Resolução CONAMA 358/2005 porém precisa ser revisado. O PGRSS é executado.

1.2.2 Nula

O PGRSS do ITPAC Porto não está de acordo com as definições da RDC Anvisa 306/2004 e Resolução CONAMA 358/2005. O PGRSS não é executado.

1.3 JUSTIFICATIVA

A frequência de contato dos resíduos com o meio ambiente é alta, e o ITPAC – Porto tende a corrigir danos gerados pelos Resíduos Sólidos de Saúde (RSS), e assim diminuir o número de contaminação de pessoas e da elevada probabilidade de contaminação do meio ambiente.

Os resultados serão comparados utilizando análises com os dados coletados para que ocorra a diminuição de contatos e se necessário a aplicação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Saúde consistente, que contemple as exigências normativas da instituição, e se os tipos de coleta dos resíduos do ITPAC são selecionados de acordo a classificação de cada resíduo, e segue as condições do armazenamento por classe.

Quanto à pesquisa documental, esta se refere às normas da RDC/ANVISA, material este que será referenciado a partir de dados fornecidos pelo LIMA (2015). A implementação do PGRSS no ITPAC- Porto atende, preserva e mantém a qualidade, visando assim à diminuição do impacto ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TIPOS DE RESÍDUO

Segundo a ABNT NBR 10.004 (2004, apud ABETRE 2006) resíduo é tudo aquilo que se encontra em estado sólido, semissólido e líquido que não se aproveita, é gerado com as atividades humanas, proveniente de resíduo industrial, hospitalar, comercial e doméstico. O resíduo de origem hospitalar na maioria das vezes deve ser selecionado de acordo com sua definição e classificação, sendo que os de estado líquido são altamente tóxico e são inviável ser lançado em rede pública de esgoto. E de extrema importância que não haja contato com esses resíduos por se tratar de um material com alto índice de contaminação, por gerar graves riscos a saúde humana e do meio ambiente, e por se tratar de materiais biológicos contaminados e perfuro cortantes. O lixo hospitalar deve ser muito bem remanejado, não se pode deixa largado em qualquer lugar por se tratar de um material que causam graves danos à saúde.

2.2 COMO SE CLASSIFICA

A classificação dos resíduos sólidos de saúde (RSS) se dá conforme a Resolução da RDC N° 306/2004, cada resíduo tem sua característica e forma de armazenamento e descarte. Sendo assim para que a instituição em éas atividades atenda cada grupo diante de todos os riscos oferecidos, mantendo um plano de gerenciamento de resíduos regulamentado e registrado pela RDC/ANVISA.

Segundo Lima (2017), a classificação dos resíduos da FAPAC foi caracterizado e classificado conforme o risco que pode ocasionar ao meio ambiente, as classes e dada cada tipo que apresenta o grau de periculosidade e que está definido como.

Classe I– Resíduos Perigosos

Classe II - Resíduos Não perigosos

Classe IIA-Resíduos Não perigosos Não inertes

Classe IIB–Resíduo não perigosos inertes

A classificação dos resíduos é de fundamental importância para o Plano de Gerenciamento, e que o manejo seja qualificado e direcionado a cada tipo de resíduos, sendo que a equipe que trabalha com o manejo destes materiais esteja paramentados adequadamente

A classificação exigir que o armazenamento venha ser adequado a cada tipo de resíduo, e devem ser mantidas de acordo as normas técnicas da RDC N° 306/2004, e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 358 de 2005, a subdivisão objetiva a cada grupo como se deve proceder com as fases de Acondicionamento, Identificação, Armazenamento Temporário e Destinação Final, será tratado segundo a classificação dos resíduos, e separação de cada grupo.

Grupo A

Resíduos com presença de agentes biológicos, de maior virulência. De acordo com a ANVISA (2004) e CONAMA (2005) além da divisão de grupos principais, o grupo A está dividido em cinco subgrupos que são;

Grupo A1: - Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados.

A2 – Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos.

A3 - Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gr ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiar.

A4 - Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados. Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares.

A5 - Órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais Perfurocortantes ou escarificantes e materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com príons.

Grupo B

São resíduos que contêm substâncias químicas, que apresentam risco à saúde ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

Grupo C

Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear-CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

Grupo D

Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

GRUPO E

Materiais Perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

2.3 COMO É ARMAZENADO

A instituição deve contar com um abrigo Interno para o armazenamento temporário, e um externo para o armazenamento até a etapa da coleta final dos resíduos que esteja padronizado com as normas técnicas da RDC/ANVISA, para o acondicionamento, armazenamento e coleta final adequado para cada tipo de resíduos.

2.3.1 Armazenamento temporário ou interno

Deve conter para o armazenamento interno dos resíduos depois de devidamente ensacados, o local deve ser de fácil acesso e designado para a disposição temporária dos resíduos, e as paredes e pisos deve ser lisos e lavável, o local ser iluminado e com restrição a pessoas não autorizadas.

Segundo a RDC N° 306, O armazenamento temporário interno deve ser identificado como “sala de resíduos” quando for exclusivo.

No armazenamento não é permitida de forma alguma à manutenção (manuseio, deslocamento, abertura, etc.) dos sacos contendo os resíduos ali guardados. Rio (2006).

2.3.2 Armazenamento externo

O armazenamento externo é onde os resíduos são guardados até a etapa de coleta externa pelos veículos coletores.

Ambiente exclusivo, com acesso externo facilitado à coleta, possuindo, no mínimo, 01 ambiente separado para atender o armazenamento de recipientes de resíduos do Grupo A juntamente com o Grupo E, e 01 ambiente para o Grupo D. O abrigo deve ser identificado e restrito aos funcionários do gerenciamento de resíduos, ter fácil acesso para os recipientes de transporte e para os veículos coletores. RDC N°.306 (2004).

2.4 COMO SE TRANSPORTA

Consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta.

De acordo com a RDCN°306 (2004 cap. III), O transporte interno deve ser realizado atendendo roteiro previamente definido e em horários não coincidentes com maior fluxo de pessoas ou de atividades, e ser feito separadamente de acordo com o grupo de cada resíduos em recipientes específicos a cada grupo de resíduos. Os recipientes para transporte interno devem ser constituídos de material rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados, e serem identificados com o símbolo correspondente ao risco do resíduo neles contidos, de acordo com este Regulamento Técnico. Devem ser providos de rodas revestidas de material que reduza o ruído. Os recipientes com mais de 400 L de capacidade devem possuir válvula de dreno no fundo. O uso de recipientes desprovidos de rodas deve observar os limites de carga permitidos para o transporte pelos trabalhadores, conforme normas reguladoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

O transporte externo consiste na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana.

2.5 COMO SE DAR A DESTINAÇÃO FINAL

Consiste na disposição de resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los, obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº. 237/97.

A disposição final é normatizada a cada tipo de resíduos, sendo que são atendidos por classe e deve abranger as normas dispensadas pelas normas técnicas da RDC/ANVISA, o aterro deve ser apropriado para o recebimento destes resíduos.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar se o Plano de Gerenciamento de Resíduo Sólido de Saúde (PGRSS) do ITPAC – Porto Nacional está de acordo com as definições da RDC ANVISA nº 306/2004 e a Resolução CONAMA nº 358/2005.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Avaliar a aplicação das normas através de tabelamento e *Check list*;
- Verificar inadequações no PGRSS do ITPAC - Porto;
- Elaborar a execução da planilha hierarquia
- Sugerir medidas de correção do PGRSS.

4 METODOLOGIA

4.1 DESCRIÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa será estruturada através de análise qualitativa quanto à abordagem do problema e quantitativa para validação das hipóteses. Inicialmente busca-se na pesquisa bibliográfica e documental um suporte quanto à abordagem dos procedimentos técnicos.

4.2 LOCAIS DA PESQUISA

Quanto à pesquisa documental, esta se refere às normas da RDC/ANVISA, material este que será referenciado a partir de dados fornecidos pelo PGRSS da Faculdade ITPAC-Porto localizado na Rua 02, Quadra 07, S/N. Jardim dos Ipês em Porto Nacional.

4.3 PROCEDIMENTOS

Será feito um estudo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (PGRSS), analisando nos locais a existência ou não dos riscos descritos em planilhas de Hierarquia de acordo com a ISO 140001. Ainda verificará a existência do cumprimento das normas e legislação na elaboração dos referidos documentos descritos no PGRSS.

Para a realização deste trabalho as duas modalidades de avaliação qualitativa e quantitativa em relação à classificação, armazenamento e destinação dos resíduos tendo como base de informação o trabalho desenvolvido por Lima, (2015).

4.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Será aplicado um Check list (APÊNDICE1) para levantamento dos aspectos onde o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde do ITPAC-Porto encontra-se em conformidade ou não com a legislação vigente, da

Diretoria Colegiada - RDC nº 306 de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Resolução nº 358 de 2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

4.5 ANALISE DE DADOS

Os dados coletados serão tabulados através do programa Microsoft Excel 2010 e os resultados serão comparados utilizando análises descritivas e posteriormente fundamentados com outros estudos e a RDC Nº 306. Utilizando o Hadoop, Hazard para análise de riscos estatísticos R e Octave. Pelo software Linux.

4.6 ASPECTOS ETICOS

A coleta de dados só será iniciada após autorização da instituição proponente

5 ORÇAMENTO

Qt.	UND	Descrição	Valor unitário	Valor total
GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS				
1	UM	Computador	1500,00	1.500,00
4	UM	Papel	16,00	64,00
100	HRS	Internet	1,50	150,00
Gastos com recursos humanos				
10	L	Combustível (gasolina)	3,86	38,60
Investimento total				1.752,60*

Quadro 1. Orçamento de gastos com recursos materiais e humanos.

*Estes gastos serão atribuídos ao discente autor do TCC.

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	2017						2018					
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
ESCOLHA DO TEMA												
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA												
ELABORAÇÃO DO PROJETO												
APRESENTAÇÃO DO PROJETO												
COLETA DE DADOS												
AVALIAÇÃO DO PGRSS												
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS												
CONCLUSÃO DO TRABALHO E REVISÃO DE TODA MONOGRAFIA												
DEFESA DA MONOGRAFIA												

Quadro 2. Cronograma de desenvolvimento da pesquisa.

	Etapas concluídas
	Etapas a concluir

7 RESULTADOS ESPERADOS

Baseado no PGRSS elaborado para a instituição de ensino ITPAC-Porto espera-se verificar a eficiência do plano apresentado em relação às normas da ABNT, e RDC/ANVISA, visando identificar as condições de preservação das pessoas e do meio ambiente com relação aos resíduos e sua destinação de forma correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR—12808/ 1993, Resíduos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS - ABETRE. Classificação de Resíduos Sólidos – ABNT NBR 10.004:2004. São Paulo, 2006.14 p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. **Regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2004.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. **Gestão de Resíduos Sólidos e Produtos Perigosos**. DOU, Brasília, p. 614-621, mai. 2005.

LIMA, D. P. Implantação do plano de gerenciamento de resíduos sólidos gerados na FAPAC ITPAC-Porto. **Porto Nacional, 2015. 61 p.**

NORMA BRASILEIRA. **NBR ISO 14001 Sistemas da gestão ambiental**. Brasil, Segunda edição 31.12.2004 Válida a partir de 31.01.2005.

RIO, R. B. **Cartilha do PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde**. Rio de Janeiro, 2006. 23 p.

APÊNDICE

Check list 1

Check list elaborado para o manejo dos resíduos de saúde do ITPAC – PORTO com base na Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 306/2004 da ANVISA e Resolução CONAMA nº 358/2005

GRUPOS RESIDUOS

Grupo A ()

Grupo B ()

Grupo C ()

Grupo D ()

Grupo E ()

RESIDUOS DO GRUPO A	SIM	NÃO
Como os resíduos são descartados; em saco plástico branco leitoso? Se não, em que tipo de saco:		
Os sacos plásticos são identificados com símbolo de material infectante?		
Se todos os sacos plásticos são constituídos com materiais resistentes à ruptura e punctura e vazamento?		
Os sacos plásticos são substituídos quando atingem 2/3 da sua capacidade?		
Verificar se os recipientes para o descarte de resíduos são de material lavável, resistente a ruptura, punctura, vazamento e ao tombamento?		
Os recipientes contem tampa provida de sistema de abertura sem contato manual para descartar os resíduos?		
Os recipientes são identificados com símbolo de substância infectante?		
. O volume dos recipientes é compatível com a geração diária?		
Faz reaproveitamento ou esvaziamento dos sacos de descarte?		
Os resíduos e submetidos a tratamento para reciclagem?		

Qual resíduo? Especificar		
Qual tratamento? Especificar		
Qual a frequência da coleta interna? () menos de uma x ao dia () uma x ao dia () ou duas x ao dia ()		
Qual método utilizado?() manual () carrinho Se manual, como?		
DADOS SOBRE OS RESÍDUOS DO GRUPO B	SIM	NÃO
Os resíduos e acondicionados conforme compatibilidades?		
Os resíduos líquidos são acondicionados em recipientes compatíveis para líquido, resistentes, rígidos e estanques, com tampa rosqueada e vedante?		
Os resíduos são submetidos a processo de reutilização, recuperação ou reciclagem?		
Qual tipo? Especificar		
Os recipientes estão devidamente identificados?		
. Os resíduos e armazenados em local apropriado?		
Qual? Especificar		
Qual e a frequência da coleta? () 3/3 dias () semanal () quinzenal () mensal () outros		
O resíduo é submetido a algum tipo de tratamento antes do descarte Se sim, qual resíduo? Qual tratamento		
Qual método utilizado?() manual () carrinho Se manual, como		
DADOS SOBRE O MANEJO GRUPO C	SIM	NÃO
NÃO		
Há segregação do resíduo de forma isolada no local da geração?		
Caso não haja segregação, como e descartado?		
Os resíduos radioativos são acondicionado em recipiente de material rígido e forrado com saco plástico?		
O volume dos recipientes é compatível com a geração?		
A identificação é realizada de forma correta? (elemento radioativo, tempo de decaimento, data da geração, unidade		

geradora)		
O armazenamento é efetuado de forma adequada?		
Qual a frequência da coleta? () 3/3 dias () semanal () mensal		
Qual método utilizado?() manual () carrinho Se manual, como		
DADOS SOBRE O MANEJO DO GRUPO D	SIM	NÃO
Os resíduos e descartados em saco plástico?		
Os sacos plásticos são resistentes à ruptura, punctura e vazamento?		
Os sacos plásticos são trocados quando atingem 2/3 de sua capacidade?		
O recipiente possui tampa acionada a pedal para descarte dos resíduos?		
Os sacos plásticos estão identificados		
OS resíduos são destinados à reciclagem ou reutilização?		
Qual? Especificar		
Qual a frequência da coleta () menos de uma x ao dia () uma x ao dia () duas x ao dia		
DADOS SOBRE O MANEJO GRUPO E	SIM	NÃO
Os resíduos são descartados em recipientes rígidos, resistentes à ruptura, punctura e vazamento?		
Os recipientes são substituídos quando atingem 2/3 de sua Capacidade?		
O volume dos recipientes é compatível com a geração diária?		
Os recipientes estão devidamente identificados?		
Os resíduos são submetidos a algum tipo de tratamento?		
Qual a frequência da coleta? () menos de uma x ao dia () uma x ao dia () duas x ao dia		
Qual método utilizado?() manual () carrinho Se manual, como?		
TRANSPORTE INTERNO		
É realizado atendendo a roteiro previamente definido e em horários não coincidentes com fluxo dos acadêmicos ou no período de maior fluxo de pessoas?		
É realizado separadamente de acordo com o grupo de resíduos e em recipientes específicos a cada grupo		
Os recipientes para transporte interno são constituídos de material rígido, lavável, impermeável, provido de tampa		

articulada ao próprio corpo do equipamento, campos e bordas arredondados?		
Os recipientes para o transporte interno são identificados com o símbolo correspondente ao risco do resíduo nele contidos?		
Há local para limpeza dos recipientes coletores?		
ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO SIM	SIM	NÃO
A unidade possui armazenamento temporário?		
Os sacos são conservados em recipientes de acondicionamento?		
A sala de armazenamento é compartilhada com a sala de utilidades?		
. O abrigo é identificado		
A sala possui piso e paredes lisos e laváveis, sendo o piso resistente ao tráfego dos materiais coletores? (se não, sublinhar o que esta em desacordo)		
Existe ponto de iluminação?		
Os resíduos de fácil putrefação que ficam dispostos nesta sala por mais de 24 horas são conservados sob refrigeração?		
ARMAZENAMENTO EXTERNO	SIM	NÃO
Possui ambiente exclusivo com acesso facilitado aos veículos coletores? Caso não, como os resíduos são acondicionados? () a céu aberto () containers com tampa () containers sem tampa () abrigo vazado suspenso () sacos diretamente no solo		
Existe local específico para armazenamento de resíduos tipos A e E, e outro para o tipo D?		
Existe local específico para armazenamento de resíduo tipo B?		
O abrigo é identificado e restrito aos funcionários do gerenciamento de resíduos?		
O abrigo é dimensionado de acordo com o volume de resíduos gerados?		
O piso é revestido de material liso, impermeável, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação, com tela de proteção para inseto? (se não, sublinhar o que esta em desacordo)		
Possui porta provida de tela de proteção contra roedores e vetores, pontos de iluminação e de água, tomada elétrica, canaletas de água servidas direcionadas para a rede de esgoto e ralo sifonado? (se não, sublinhar o que esta em desacordo)		
Há rotina de descontaminação?		
É fechado com chave?		
TRATAMENTO		
Há geração de resíduo que necessita de tratamento?		
É realizado tratamento na unidade?		

Os resíduos da unidade são encaminhados para tratamento em outra unidade?		
COLETA E TRANSPORTE EXTERNOS		
Quem é responsável pela coleta?		
Forma como é realizada a coleta? () Caminhão () Carros da secretaria		
Qual forma é realizada a coleta? () Caminhões () Carros da secretaria		